

Governo quer reservas de US\$ 4,5 bilhões

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

Todo o balanço de pagamentos está sendo projetado para o final deste ano na suposição de que as reservas internacionais do País — medidas pelo conceito de caixa do Banco Central — mantenham a mesma posição de final de dezembro do ano passado, em torno de US\$ 4,5 bilhões.

Nem todas as contas do balanço de pagamentos estão com suas previsões para 1987 fechadas — os números da conta de serviços, por exemplo, ainda estão em aberto à espera de uma definição mais concreta em torno do pagamento dos juros da dívida externa, que está suspenso desde 20 de fevereiro. Mas já há alguma definição quanto ao saldo comercial. O valor projetado para o ano deve ficar ao redor de US\$ 8 bilhões, o que pressupõe o ingresso no País de "dinheiro novo", seja pela forma de novos empréstimos, seja pela forma da capitalização dos juros de cerca de US\$ 5 bilhões.

"A dimensão quanto à necessidade de entrada de dinheiro novo do exterior

depende do que se pretende obter em termos de resultado nas transações do comércio, mas a relação está sendo montada de tal forma a mantermos o mesmo nível de reservas internacionais de dezembro de 1986", explicou a este jornal uma conceituada fonte do governo.

A revisão dos números das contas externas projetados para o ano estará contida no próximo exemplar do "Programa Econômico" — uma publicação do Banco Central, com periodicidade trimestral, através do qual o Brasil comunica formalmente ao Comitê Assessor da Dívida Externa e à comunidade financeira internacional, em geral, os indicadores com os quais trabalham não só a nível de setor externo, mas também a nível de setor interno.

A edição do último número já está atrasada (deveria ter saído no início deste mês). A decisão tomada pelo governo brasileiro quanto aos juros da dívida externa e a indefinição no processo de negociação com os banqueiros retardaram a confecção do documento. A expectativa é de

que esteja concluído no final deste mês.

Até sexta-feira passada, por exemplo, o governo não tinha ainda idéia de como tratar, dentro das projeções do balanço de pagamentos, a questão da conversão da dívida em investimento. Como ela tem efeito neutro sobre o resultado do balanço — já que o valor embutido na rubrica investimentos estrangeiros é descontado sob a rubrica outros capitais —, preferiu-se, por enquanto, dar trata-

mento zero à conversão. O governo tem planos de favorecer a prática da troca da dívida por investimento, mas o leque de opções é grande. Além de que se trata de um assunto para ser definido no contexto da proposta de financiamento da dívida externa brasileira. Não se exclui a possibilidade de os juros, e não apenas o principal, virem a ser objeto de conversão. A legislação brasileira oferece abertura para isso.

A conta de investimentos

estrangeiros está sendo projetada com a perspectiva de que a repatriação de capital não supere os US\$ 250 milhões. Este resultado, se confirmado, ficará bem abaixo dos US\$ 622,5 milhões do desinvestimento realizado no ano passado e também menor do que a saída de 1985, computada em US\$ 262,9 milhões.

A previsão de novos ingressos de investimento estrangeiro da ordem de US\$ 400 milhões desenhada para 1987 faz com que a ex-

pectativa em torno do movimento líquido da conta indique um saldo positivo de US\$ 150 milhões. No ano passado, os investimentos estrangeiros ficaram liquidamente negativos em US\$ 323,3 milhões.

O governo não trabalha com a expectativa de grandes surpresas na rubrica da remessa de lucros e dividendos para o exterior e, portanto, espera uma reprise do mesmo valor de transferência colhido em 1986, de US\$ 1,2 bilhão.